

Trabalhos Científicos

Título: Mieloradiculopatia Esquistossomótica Na Pediatria: Análise De 4 Casos

Autores: KYVIA FERNANDES (CPAM), NAIRMARA SOARES (CPAM), MARIA LUIZA BALBINO (CPAM), FLÁVIA TEODÓSIO (CPAM)

Resumo: Introdução: A forma ectópica mais grave e incapacitante da infecção causada pelo Schistosoma mansoni é a Mieloradiculopatia esquistossomótica (MRE), a qual é subnotificada, de prevalência desconhecida e incidência subestimada nas regiões endêmicas sobretudo na população pediátrica. Objetivo: Relatar e comparar entre si e com a literatura quatro casos de MRE conduzidos em um hospital pediátrico a cerca da sintomatologia, diagnóstico, tratamento e presença de sequelas neurológicas. Métodos: Realizado resumo de caso clínico de quatro pacientes com diagnóstico de MRE e em seguida feita análise comparativa entre os casos e correlação com a literatura. Resultados: Dentre as formas clínicas de MRE descritas, todos os casos apresentaram a forma mieloradicular. Três iniciaram o quadro com dor em região lombar com irradiação para membros inferiores (MMII), perda motora e sensitiva progressiva em MMII além de alterações nas eliminações (evacuações e diurese) e um apenas iniciou com quadro de dor abdominal periumbilical, dificuldade nas eliminações, perda de força motora, dificuldade para deambular, sem alterações na sensibilidade dos MMII. Para todos os pacientes foi solicitado parasitológico de fezes pelo método Kato-Katz (positivo em dois casos), sorologia para esquistossomose (IgG positivo nos quatro casos) e ressonância magnética de coluna lombar que evidenciou em todos os relatos espessamento da medula dorsal distal e cone medular, com alteração de sinal nas sequências T1, T2, T2 STIR, com realce ao meio de contraste - alterações sugestivas de MER. Em todos os casos apresentados neste trabalho foi utilizada a associação de praziquantel e corticoide como preconizado pela literatura havendo remissão parcial dos sintomas em três dos casos relatados e apenas um com melhora total, sendo importante ressaltar a sequela de dor neuropática crônica de difícil controle em dois casos. Conclusão: O reconhecimento precoce da MRE e a instituição rápida do tratamento melhora o prognóstico dos pacientes pediátricos e evita sequelas neurológicas graves.